

Dr. Robert A. Peterson, Salvação, Sessão 2, Aplicação da Salvação e União com Cristo

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Salvação. Esta é a sessão 2, Aplicação da Salvação e União com Cristo.

Continuamos nossas palestras sobre Salvação introduzindo a Aplicação da Salvação, que é a área na qual a maioria das doutrinas que consideraremos adequadas, e queremos colocar a Aplicação da Salvação no panorama maior da Salvação.

Sob a tag Salvação, temos Eleição, que não faz parte da Aplicação da Salvação, e Glorificação, que também não faz parte da Aplicação, então deixe-me fazer o panorama e dizer como as doutrinas se encaixam. O panorama da salvação envolve o planejamento de Deus para a salvação antes da criação do mundo. Isso lida com tópicos como Eleição e Predestinação, que, quando falamos sobre a doutrina da Salvação e seus aspectos salvadores, considero como sinônimos bíblicamente, embora a Predestinação possa ser considerada como uma categoria maior de Deus ordenando tudo o que acontece, tudo, não apenas a Salvação.

Então, de qualquer forma, Deus planeja a Salvação antes da criação, que é a Eleição. Deus realiza a salvação, e Ele planeja a salvação antes da criação e da eleição. Ele realiza a Salvação no primeiro século em Cristo, Sua Encarnação, Vida sem Pecado, Morte e Ressurreição especialmente, também Sua Ascensão, derramando o Espírito Santo, orando pela Igreja, e até mesmo Sua Segunda Vinda é a finalidade de Sua obra salvadora, se você preferir.

Deus planeja a Salvação antes da criação do mundo e a realiza em Cristo no primeiro século. Ele aplica a Salvação no tempo e no espaço quando o Espírito Santo nos une a Cristo. Esta é a Aplicação da Salvação e a maioria das doutrinas que estudaremos tem a ver com a Aplicação da Salvação.

Isso inclui União com Cristo, Chamado, esta é apenas uma visão geral, Regeneração, Conversão, Justificação, Adoção, Santificação e Perseverança. Deus não apenas planejou a Salvação, a realizou e a aplicou na vida de Seu povo por meio do Espírito, mas Ele também a consumará no último dia. Portanto, a Salvação é planejada, realizada, aplicada e consumada.

O tópico da Glorificação que trataremos e da Vida Eterna pertence propriamente à consumação da Salvação. Então, mais uma vez, distribuindo as doutrinas da Salvação, estudaremos de acordo com este grande panorama da Salvação. Trataremos da eleição como pertencente ao plano de Deus para a salvação.

Não vamos lidar com a Aplicação da Salvação , que tem a ver com a pessoa e a obra de Cristo. Eu fiz uma série inteira de palestras para biblicalelearning.org sobre esses tópicos, então não vamos lidar com a realização da Salvação. Lidaremos principalmente com a Aplicação da Salvação, União com Cristo, Chamado, Regeneração, Conversão, Justificação, Adoção, Santificação e Perseverança.

Por fim, também lidaremos com um tópico que diz respeito à consumação da salvação, que é a glorificação . Por que todas essas coisas são colocadas juntas se não estão todas na Aplicação da Salvação? Porque todas elas lidam com a Salvação. Mais alguns assuntos introdutórios antes de começar a União com Cristo.

Um, eu deveria pelo menos introduzir algumas palavras sobre metodologia teológica. Existem métodos diferentes. Há a teologia filosófica, por exemplo.

Meu entendimento e, claro, o objetivo do que estamos fazendo de tudo isso é teologia prática, pregação, missões, aconselhamento e assim por diante. Mas esse é um método teológico padrão entre a maioria dos cristãos evangélicos. Começamos com exegese.

Começamos com a Bíblia e estudamos cuidadosamente os ensinamentos da Bíblia no Antigo e Novo Testamento. Passamos para a teologia bíblica, que se baseia na exegese e estuda a história da Bíblia, o padrão de redenção em desenvolvimento da criação, queda, redenção e consumação. Usamos essa grade quádrupla e esse enredo para introduzir a salvação em nossa primeira palestra.

A exegese alimenta a teologia bíblica, que, como seu chefe mais duro definiu, é o progresso, a história da revelação especial de Deus em seu caráter bíblico histórico em desenvolvimento. Há outro sentido de que a teologia é histórica. Ela é histórica em termos de teologia bíblica dentro da Bíblia.

Também é histórico no sentido de teologia histórica fora da Bíblia. Teologia histórica são as tentativas da igreja de entender a Bíblia através da história. Então temos o período patrístico, o trabalho dos pais como Tertuliano e Irineu e especialmente Orígenes.

Especialmente Agostinho, que foi considerado a coroa do período patrístico. E se você quiser datar, o ano 400 é bom. Ele floresceu então e escreveu então.

O período medieval envolve Santo Anselmo, por exemplo, que nos deu a grande obra sobre o grande livro sobre a obra de Cristo. Cordaeus Homo, por que Deus se tornou homem. O teólogo medieval mais famoso é Santo Tomás de Aquino.

E por volta do ano 1200 é uma boa data aproximada para ele. Teologia patrística, teologia medieval, teologia da Reforma. Lutero pregou a tese na porta da igreja em 1517 para nos dar uma pequena âncora ali.

As datas de Calvino são de 1509 a 1564. Eles são os reformadores magistrais junto com Ulrich Zwingli. E a Reforma é uma grande recuperação da Bíblia em termos de exegese e teologia e pregação e adoração e todos os tipos de coisas.

A Reforma é um período importante na história da teologia cristã. O período pós-Reforma é importante tanto para a dogmática luterana quanto para a reformada. As teologias luterana e reformada se desenvolveram a partir de Lutero e Calvino, respectivamente.

Nós nos movemos para o período moderno após o Iluminismo e a razão humana é elevada. Há aspectos bons e ruins do Iluminismo. A razão humana superando a Bíblia não é uma boa.

E no período moderno e em nossos próprios dias pós-modernos. É importante notar que, embora a teologia bíblica seja construída sobre a exegese, a teologia histórica não é construída sobre nenhuma delas em uma linha direta. Em vez disso, se alguém for diagramar isso, há a exegese alimentando a teologia bíblica e, finalmente, indo para a teologia sistemática.

Mas a teologia histórica é frequentemente diagramada, entrando em um ângulo. Não é em linha reta. Ela entra em um ângulo.

Ela precisa ser levada em conta na compreensão dos ensinamentos da Bíblia. Não podemos ignorar a sabedoria das eras e daqueles que nos precederam. Não inventamos a doutrina da Trindade, por exemplo, do nada, ex nihilo, da maneira como Deus fez no começo da criação.

Mas certamente confiamos em Tertuliano, Agostinho e outros por suas percepções e suas formulações e os grandes concílios da igreja cristã. E como poderíamos entender a Ceia do Senhor sem entender os diferentes pontos de vista? Católicos romanos, luteranos, reformados e memorialistas, por exemplo. Não poderíamos entendê-la corretamente sem ter essa informação como parte de nossa reflexão.

Mas tudo isso está a caminho da teologia sistemática, que é uma tentativa humana de entender os ensinamentos da Bíblia. Exegese e tratamento cuidadoso das escrituras em ambos os testamentos são a base para a teologia bíblica, que se preocupa com o desenrolar da própria história da Bíblia. A teologia histórica não está dentro da Bíblia, mas fora, pois homens e mulheres ao longo dos tempos buscaram entender o que a Bíblia ensina, às vezes para melhor, às vezes para pior.

Tudo isso deve ser levado em conta, e mais, porque a verdadeira teologia sistemática envolve muitas, muitas disciplinas. E eu confesso e digo que sou mais um teólogo exegético do que um teólogo sistemático, propriamente falando. Quer dizer, eu sou sistemático, mas os sistemáticos têm que levar em conta muito do conhecimento humano em todos os tipos de campos para fazer um trabalho adequado.

Mas, de qualquer forma, o objetivo final é sistematizar o ensinamento que Deus deu em sua palavra à medida que ele se desdobra, conforme é informado pela história da doutrina cristã, e muito, muito mais. Preciso mencionar a teologia histórica em relação às doutrinas particulares que estudaremos. Não exploraremos a teologia histórica para cada doutrina, e não temos tempo.

E é francamente muito mais importante para três das doutrinas que estudaremos do que as outras, e essa é a doutrina da eleição. Devemos entender os diferentes pontos de vista, voltando até Agostinho e Pelágio, passando pelos debates entre Lutero e Erasmo, por exemplo, Calvino e seus oponentes, e as famosas batalhas na Holanda no início dos anos 1600, onde temos o Arminianismo e o Calvinismo vindo à tona, cada um com seus cinco pontos. Negligenciar tudo isso é não entender os ensinamentos da Bíblia e o que as pessoas boas entenderam que a Bíblia ensina.

Queremos fazer isso. A doutrina da justificação deve ser estudada, entre outras coisas. Claro, na Bíblia, nós acreditamos em Sola Scriptura; todos nós usamos fontes diferentes para o que acreditamos.

Se você não pensa assim, você é ingênuo. Todos nós somos influenciados pela tradição, e por nossas próprias razões, certamente estamos usando nossas mentes enquanto estudamos teologia e até mesmo nossa experiência, quer percebamos ou não. Mas Sola Scriptura, ou a Bíblia somente, não significa que usamos somente a Bíblia para construir a teologia.

Isso significa que a Bíblia é suprema na construção da teologia, e nosso objetivo é elevar deliberada e consistentemente as escrituras acima da nossa razão, tradição e experiência. Para justificação, devemos considerar os ensinamentos católicos romanos e reformacionais sobre justificação. Eles são muito diferentes.

A santificação, da mesma forma, demanda alguma teologia histórica de uma safra mais recente, e então queremos explorar entendimentos particulares da vida cristã a partir dessas perspectivas. Luterana, Wesleyana, Keswick, Pentecostal e Reformada. Todas elas são importantes.

Todos eles têm aspectos pares da verdade. Todos eles concordam nas coisas mais importantes, mas são diferentes, e precisamos buscar resolver essas diferenças de forma justa para tentar entender, o melhor que pudermos, os ensinamentos da Bíblia. União com Cristo.

Na verdade, começamos nossas palestras propriamente com a união com Cristo. Tudo isso foi introdutório e, para minha mente, usando minha razão humana novamente, necessário. União com Cristo.

Apresentarei cada uma dessas doutrinas com um breve resumo bíblico antes de passar para a sistemática propriamente dita e categorias teológicas sistemáticas — união com Cristo. Resumo bíblico.

A união com Cristo remonta à noção de representação do Antigo Testamento. Todos os seres humanos são representados por Adão, e então Israel é representado por Abraão, Moisés e Davi, por exemplo. Poderíamos chamá-los de mediadores da aliança.

Filho do homem e servo do Senhor se referem a Israel no Antigo Testamento, mas mesmo no próprio Antigo Testamento, há indicações de um filho do homem e servo do Senhor. O Novo Testamento esclarece que Jesus é o verdadeiro filho de Abraão, o maior Moisés, e o Messias prometido a Israel, o novo e final Davi. Ele também é o filho do homem e o servo do Senhor.

Aqueles que desejam pertencer a Israel devem estar unidos a Jesus Cristo, pois ele é a videira verdadeira, e aqueles nele são os ramos. A noção de união com Cristo também é comunicada na teologia de Paulo em Cristo. E veremos que toda bênção soteriológica é nossa em Cristo.

A salvação é nossa porque estamos em Cristo e não mais em Adão. Esse é o nosso breve, muito breve, resumo bíblico — união com Cristo, formulações sistemáticas, visão geral.

Queremos definir união com Cristo. Queremos mostrar nossa necessidade de união. Queremos falar sobre a Trindade e união com Cristo.

Um tópico fascinante. Uma descrição da união com Cristo. É definitivo, pessoal e duradouro.

A história de Jesus e a união com Cristo. Pela graça de Deus por meio da fé, participamos da história de Jesus. É incrível.

E então os aspectos da salvação. O outro aspecto da salvação que vamos estudar é a união com Cristo. Porque a união é o guarda-chuva sob o qual os outros aspectos se encaixam.

É o círculo maior do qual justificação e santificação e adoção e assim por diante são pequenos círculos dentro dele, são subconjuntos do conjunto maior. Essas são

nossas cabeças, nossas categorias de união com Cristo. Definição de união com Cristo.

União com Cristo é a obra do Espírito Santo de unir pessoas a Jesus e todos os seus benefícios salvadores. Como Calvino disse no livro três do Instituto, a primeira parte, enquanto estivermos separados de Cristo, tudo o que ele fez por nós não nos beneficia. É somente quando somos enxertados nele, para usar a linguagem bíblica, que ele se torna nosso, e tudo o que ele realizou por nós se torna nosso.

Efésios 1 fala de todas as bênçãos que são nossas em união. Toda bênção espiritual nos lugares celestiais é nossa em união com Cristo. A união é melhor percebida, melhor entendida à luz do panorama da salvação novamente.

Deus planeja a salvação, pois ele escolhe pessoas para a salvação antes da criação. Deus Filho realiza a salvação, pois ele redime o povo de Deus por meio de sua morte e ressurreição. Deus Espírito Santo aplica a salvação planejada pelo Pai e realizada pelo Filho.

A categoria mais abrangente da aplicação da salvação é a união com Cristo. Na verdade, poderíamos simplesmente dizer que a aplicação da salvação é a união com Cristo. A propósito, meu resumo foi muito simples porque Deus é um Deus, e todas as obras da Trindade fora dele são indivisíveis.

Cada obra de uma pessoa da Trindade é uma obra de toda a Trindade. Não confundimos as pessoas quando dizemos isso. Não colocamos o Espírito Santo ou o Pai na cruz.

Mas a própria Bíblia indica que Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo, 2 Coríntios 5 por volta dos versículos 19 ou 20. E Hebreus, eu sempre perco esse versículo. Hebreus nos diz que Deus se ofereceu a Deus por meio do espírito eterno.

Isso seria Hebreus 9:14. Eu ia te contar o versículo errado. Ainda bem que pesquisei. Em outras palavras, é verdade que o Pai planejou a salvação, mas é melhor dizer que a Trindade planejou a salvação, especialmente o Pai.

É verdade que o Filho realizou a salvação, mas é melhor dizer que a Trindade realizou a salvação, especialmente o Filho. Como veremos, a Trindade aplicou a salvação, embora o maior trabalhador ali seja Deus, o Espírito Santo. A propósito, para o bem da completude, a Trindade completará a salvação.

Nossa necessidade de união com Cristo. Descobri que cada aspecto da aplicação da salvação é melhor compreendido teologicamente como a solução para um problema,

como o remédio para uma doença e como o atendimento de uma necessidade. Nossa necessidade de união com Cristo é, como já sugerimos, separação dele.

Antes de Deus nos resgatar, nós estávamos, na linguagem de Paulo, separados de Cristo. Efésios 2:12 . Não tendo esperança e sem Deus no mundo, ESV. Nossa necessidade de união com Cristo é separação de Cristo.

É assim. Aqui estávamos nós, e aqui estava Cristo. Nele estava o perdão dos pecados, a vida eterna e todas as bênçãos da salvação.

Aqui estávamos, separados dele. Assim, essa linguagem usa a linguagem do espaço ou localização para indicar uma falta de relacionamento. Deus enviou seu Filho, misericordiosamente, como reconciliador.

E porque o Espírito nos uniu a Cristo, em Cristo Jesus, nós, gentios, que antes estávamos longe, fomos trazidos para perto pelo sangue de Cristo. Efésios 2:13. 2:12, fomos separados dele. 2:13, fomos trazidos para perto dele.

Como resultado, nós crentes, entre aspas, temos acesso em um só espírito ao Pai, e não somos mais estrangeiros e forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus. Efésios 2:18 e 19. Não quero omitir os crentes judeus.

Há uma posição muito honrosa. Somos os ramos de oliveira brava enxertados na videira de Israel. Agradeça ao Senhor pelos crentes judeus e pela obra de Deus nas vidas do querido povo judeu ao redor do mundo.

Nossa necessidade de união com Cristo é separação de Cristo, da Trindade e união com Cristo. Estar unido a Cristo significa que estamos unidos à Trindade. Deus é um.

Nós distinguimos as pessoas. Não as confundimos, mas nunca as separamos. Estar unido a Cristo significa estar reunido, não reunido, unido à Trindade.

Para entender essa verdade soberba, precisamos resumir a doutrina trinitária, o que minhas notas não fazem. Há um Deus que existe eternamente em três pessoas.

Não há muitos deuses. Há um Deus. Ele existe eternamente em três pessoas.

Oh, é muito mais claramente revelado no Novo Testamento do que no Antigo. Na verdade, é o desenrolar da história da Bíblia. É a doutrina da graça que nos diz como Deus sempre foi.

Porque é na Encarnação, aprendemos que há dois na Divindade, duas pessoas. E no Pentecostes, aprendemos que, de fato, sempre houve três pessoas na Divindade. Há um Deus, Deuteronômio 6:4. O Senhor, nosso Deus Israel, ele é um Senhor.

1 Timóteo 2:5. Há um só Deus e um só mediador entre Deus e os seres humanos, o homem, Cristo Jesus. O Novo Testamento nunca renega o ensinamento do Antigo Testamento sobre a unidade de Deus. No entanto, por causa da Encarnação, por causa do Pentecostes, por causa das epístolas refletindo sobre esses ensinamentos, sobre esses eventos com ensino, aprendemos que esse Deus único existiu eternamente em três modos, três maneiras de ser, três pessoas como Pai, Filho e Espírito Santo.

Assim, mesmo em contraste com os outros monoteísmos do mundo, estou pensando no judaísmo e no islamismo; o Deus cristão, diferentemente de suas visões de Deus, nunca está solitário. Em João 17, Jesus diz, 17:26, Pai, tu me amaste, talvez 1724, antes da criação do mundo. Eternamente, houve comunicação entre as três pessoas da Divindade, do único Deus.

Havia companheirismo. Havia unidade. Havia amor mútuo e compartilhamento.

Assim, Deus não criou por um senso de necessidade, mas por sua própria misericórdia, graça e bondade. Há um Deus que existe eternamente em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Como há um Deus, nunca separamos as pessoas da Trindade, mas distinguimos as pessoas.

O Pai não é o Filho . O Pai não é o Espírito. O Filho não é o Pai .

O Filho não é o Espírito. Vou parar de fazer isso, mas você entendeu a ideia. Não confundimos as pessoas.

Somente o Filho se encarnou. Oh, o Espírito Santo foi responsável por fazer uma virgem conceber, mas o Espírito Santo não se encarnou, e nem o Pai. Somente o Filho se encarnou e viveu por nós, nos amou, morreu por nós e foi ressuscitado como as primícias da nossa ressurreição.

O único Deus eterno, infinito e pessoal existiu eternamente em três pessoas como Pai, Filho e Espírito Santo. Nós nunca os separamos. Nós os distinguimos e não os confundimos.

Outro ponto que precisa ser feito é que eles habitam mutuamente um no outro. E isso nos traz a este ponto em nossa compreensão da união com Cristo porque a habitação mútua das pessoas trinitárias nos ajuda a entender a união com Cristo. Ambos os Testamentos se referem ao monoteísmo.

As pessoas são inseparáveis, pois Deus é um. Nós as distinguimos sem confundi-las. Então, em Mateus 3:16 e 17, somente o Filho é batizado.

Só o Pai fala do céu. Este é meu Filho amado. Só o Espírito desce em uma teofania, em um visível, sensual, pertencente aos sentidos.

Sensorial, essa é a palavra que eu queria. Sensual não funciona bem por causa de conotações ruins. De qualquer forma, de uma forma sensorial, o Espírito é visto como uma pomba.

As três pessoas são distintas. Porque Deus é um, as três pessoas da Divindade, porque Deus é um, as três pessoas habitam uma na outra. Caso contrário, seriam três deuses.

Teólogos chamam isso, e eu vou te dar, eu vou te dizer agora que estou aposentado, eu vou abrir mão de um dos segredos da guilda. Nós gostamos dessas palavras grandes porque elas nos mantêm empregados. Porque você precisa de nós então.

Tendo me aposentado, não preciso mais de emprego. Na verdade, estou escrevendo cinco dias por semana, mas tudo bem. É uma bênção ter um emprego assim.

Mas não estou ensinando formalmente em uma sala de aula agora. Perichoresis é a habitação mútua das pessoas da Divindade, que é chamada de grego, circuncessão do latim e co-inerência. Os teólogos chamam a habitação mútua do Pai, Filho e Espírito Santo um no outro de perichoresis, circuncessão e co-inerência.

Você tem palavras que significam em torno de preposições, peri, como perímetro, circum, como circum, circum, circunferência, e você tem palavras que significam ser, então estar em torno. Isso é terrível. Você não determina as palavras por suas raízes, mas pode ajudá-lo talvez a lembrar perichoresis, circumcession ou co-inherence.

O Evangelho de João expõe isso mais claramente. O Pai habita no Filho, João 14:10. Você não entende, Filipe? Eu estou no Pai, e o Pai está em mim. O Filho na terra diz isso.

O Pai está no Filho, João 17:23. O Filho está no Pai, João 14:20. E o Pai e o Filho estão um no outro, João 17:21 e 23. Este não é um curso sobre a Trindade, então não posso fazer todas essas coisas em detalhes, mas João 17. Não peço somente por estes, João 17.20, mas também por aqueles que crerão em mim por meio da sua palavra, para que todos sejam um.

Jesus ora pela unidade dos crentes e dos futuros crentes, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti. Então Jesus diz palavras surpreendentes, para que elas também estejam em nós. O quê? Essa é uma declaração surpreendente.

Em virtude da graça de Deus, bem, isso não está bem dito. Em virtude da natureza de Deus, as pessoas trinitárias habitam umas nas outras. Em virtude da graça magnífica de Deus, não apenas a Trindade habita em nós, mas há um sentido criatural, finito, derivado e limitado.

Nós habitamos a Divindade. Ninguém inventaria essas coisas se a própria Bíblia não tivesse falado assim. Suspiro! Eu só suspiro em momentos extremos quando ensino teologia.

O Espírito Santo nos une ao Pai, Filho e Espírito Santo. Como resultado dos espíritos nos unindo à Trindade, Deus habita em nós. Na verdade, estou envergonhado de lhe dizer? Não, porque estamos sempre aprendendo.

Mas depois de ensinar teologia por muitos anos, não sei, 30 anos, e escrevendo um livro sobre união com Cristo, eu vim a entender o que era verdade o tempo todo, que a habitação do Espírito Santo, a habitação da Trindade nos crentes, é uma maneira de falar sobre a união presente com Cristo. É isso que é! O Senhor está conosco, e em nós significa que estamos unidos a Cristo. Vou dizer de novo.

Habitação é união presente e contínua com Cristo. Deus não nos deixa sozinhos. Ele nos une ao seu Filho, e parte disso é habitar em nós.

Deus habita em nós. Paulo costuma dizer que o Espírito habita em nós. No entanto, não vou ler esses lugares, talvez oito ou nove vezes.

Seis vezes, ele diz, o Filho habita em nós. Romanos 8:10, 2 Coríntios 13:5, Gálatas 2:20, Efésios 3:17, Colossenses 1:27, Colossenses 3:11. Mais uma vez. Seis vezes, Paulo ensina, os crentes são habitados por Deus Filho.

Romanos 8:10, 2 Coríntios 13:5, Gálatas 2:20, Efésios 3:17, Colossenses 1:27 e 3:11. E duas vezes que somos habitados pelo Pai. 2 Coríntios 6:16, Efésios 2:22, 2 Coríntios 6:16, Efésios 2:22. Isso significa que Deus Pai, Filho e Espírito Santo habitam nos crentes. Devo esclarecer.

Tudo o que eu disse é verdade porque é um ensinamento da Bíblia, mas nós distinguimos entre a onipresença geral ou onipresença de Deus e sua presença especial. Meu Deus. Talvez precisemos distinguir entre sua presença mais especial. De qualquer forma, o Pai está presente em todos os lugares, e ele também está presente nos crentes, mas sua presença mais especial está no céu, onde Deus habita.

O Filho é em virtude de continuar a ser onipresente fora da encarnação. Essa é outra palestra. Ele está presente em todo lugar no corpo.

Ele está em um lugar, à direita de Deus, por sua presença muito especial, mas ele habita em nós também. É o Espírito Santo que está presente em todos os lugares, mas que em sua presença especial está em e com os crentes. Então, é verdade dizer que o Espírito é uma pessoa a quem Deus se apegou especialmente para habitar.

Jesus prometeu pedir ao Pai que enviasse o Espírito Santo para estar com os crentes para sempre. João 14.16. Jesus ensinou seus discípulos sobre o Espírito no versículo 17 de João 14. Citação, vocês o conhecem porque ele permanece com vocês e estará em vocês.

Jesus disse que o Pai e o Filho estão nos crentes como acabamos de ver e farão morada com eles. João 14:23. Além disso, Jesus encoraja os discípulos, dizendo-lhes que quando o Espírito viesse, eles saberiam que eu estou no Pai, vocês estão em mim e eu estou em vocês. João 14:20. Achei que o Evangelho de João era fácil de entender.

Bem, é e não é. Um teólogo alemão disse que o estudioso alemão do Novo Testamento, o Evangelho de João, é um rio no qual uma criança pode vadear e um elefante pode nadar. É verdade.

Que melhor seção da escritura há para dar a um buscador, porque as crianças podem mergulhar no Evangelho de João, e a mensagem salvadora está capítulo após capítulo, e Jesus fala diretamente comigo. Amém. Da mesma forma, há algumas águas de elefante naquele mesmo Evangelho e estamos nos molhando um pouco agora nessas águas.

Jesus e os crentes permanecem um no outro. João 6.56.15.4 e 5. Em sua famosa oração sacerdotal, Jesus ora para que os futuros crentes estejam no Pai e no Filho como o Pai e o Filho estão um no outro. Já lemos isso.

17:20-21. Embora seja pouco conhecido, Paulo ensina que os crentes estão no Pai e no Filho. Os tessalonicenses estão em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. 1 Tessalonicenses 1:1-2 e 2 Tessalonicenses 1:1. Tal ensinamento é avassalador.

Como podemos compreender que a Trindade habita em nós de uma forma similar a como as três pessoas habitam umas nas outras? Primeiro, devemos guardar a distinção entre o Deus Criador e suas criaturas. Deus habitando em nós não significa que nos tornamos divinos. Não somos pequenos deuses.

Deus é sempre nosso Senhor e Salvador, e nós somos sempre suas criaturas redimidas. Segundo, o Pai, o Filho e o Espírito habitaram eternamente um no outro, e sua habitação em nós começa em nossa conversão. Terceiro, a habitação mútua das pessoas trinitárias pertence à sua natureza divina.

É quem eles são como Deus. Mas a habitação de Deus em nós é pela graça por meio da fé no Senhor Jesus Cristo. Uma descrição da união com Cristo.

É definitivo. Define quem somos. É pessoal ou íntimo, e é para sempre duradouro.

A união com Cristo é definitiva. A união define nossa existência como povo de Deus. Pedro retrata Deus usando crentes como pedras vivas para construir um templo para Deus por meio de Cristo, a pedra viva.

1 Pedro 2:4 e 5. Depois dessa bela imagem de união com Cristo, Pedro acrescenta: antes vocês não eram povo, mas agora são povo de Deus. Vocês não tinham recebido misericórdia, mas agora a receberam. O versículo 10, união com Cristo, nos define.

Somos o povo de Deus que provou sua misericórdia através da união com seu Filho. Nós, como os coríntios, recebemos a graça de Deus em Cristo Jesus. 1 Coríntios 1:4. Isso mesmo.

A congregação coríntia em dificuldades e desorganizada, pelo menos a maioria, foi salva, estava em Cristo Jesus. Oh, Paulo reconhece o chamado irmão no capítulo 5, vivendo com sua madrasta como um homem que vive com sua esposa. Paulo está realmente bravo.

Os pagãos não fazem isso, ele diz. Oh, ele está tão bravo. Mas esse povo esforçado, atrapalhado, confuso, carregado de dons espirituais e usando mal a maioria deles, levando uns aos outros ao tribunal diante de descrentes, entendendo mal a ressurreição dos mortos e, portanto, por inferência, a ressurreição de Jesus.

Eles estão em Cristo Jesus. Graças a Deus porque isso nos dá esperança também, porque nós também somos às vezes como eles. União com Cristo, até onde a descrição vai, é definidora.

É pessoal. Cristo nos amou fora de nós. Então, Wesley distinguiu entre Deus por nós em Cristo.

Jesus morreu na cruz. Nós não morremos na cruz. Ele morreu para que não tivéssemos que sofrer a ira de Deus.

Isso está fora de nós. Isso é um evento objetivo e verdade. Wesley distinguiu Deus para nós fora de nós de Deus em nós no Espírito Santo, em união com Cristo.

É uma boa distinção. Isso também é verdade objetiva porque Deus nos deu isso em sua palavra, embora tentemos entendê-la subjetivamente. Mas é subjetivo no sentido de que é pessoal.

Cristo nos amou fora de nós. Ele morreu por nós quando não podíamos nos resgatar. Em união com Cristo, no entanto, Deus trabalha dentro de nós.

A união com Cristo traz a graça de Deus para perto e pessoalmente para nós. Por essa razão, Paulo usa a imagem íntima das relações conjugais para descrever a união com Cristo. Oh, ele usa diferentes imagens de união com Cristo.

O corpo de Cristo é o templo do Espírito Santo, e ele usa a imagem do casamento e da união sexual fora do casamento. A intimidade da relação sexual. Vocês não sabem, ele diz aos homens de Corinto, que não só iam aos templos com ídolos, mas também onde alguns deles frequentavam prostitutas.

Vocês não sabem que seus corpos são parte do corpo de Cristo? 1 Coríntios 6, 15 e seguintes. Então, devo tomar uma parte do corpo de Cristo e torná-la parte de uma prostituta? Absolutamente não! Essa é uma tradução. Esse é o meu suspiro.

Meu suspiro é absolutamente não. Que nunca seja. Pereça o pensamento.

Absolutamente não. E talvez uma paráfrase grosseira, suspiro. Não realmente, mas você entendeu a ideia.

Vocês não sabem que todo aquele que se une a uma prostituta é um só corpo com ela? Mas todo aquele que se une ao Senhor é um só espírito com ele. Como Gordon Fee nos ensinou em seus escritos sobre Paulo, nas epístolas de Paulo, kurios indiferenciado, Senhor, referindo-se a Deus, é sempre o Senhor Jesus. Todo aquele que se une ao Senhor Jesus é o significado, é um só espírito com ele.

1 Coríntios 6:15 e definido como 17. Paulo não usa apenas o mais íntimo dos relacionamentos humanos, o casamento, mas o aspecto mais íntimo dos relacionamentos humanos, a relação sexual, para retratar a união com Cristo. É definitivo.

É o mais pessoal possível. Deus nos ama. Nós somos dele.

Ele é nosso. Paulo traça um paralelo entre a união dos corpos dos maridos e das esposas nas relações conjugais. Eu não inventaria algo assim.

E nossa união espiritual entre Cristo e nós. Nossa união com Cristo é pessoal de fato. Estamos descrevendo a união com Cristo ainda.

Ela nos define. É quem somos. Seja lá o que for que seja verdade sobre nós, somos as pessoas que estão em Cristo.

É uma união pessoal e íntima. Não é uma união duradoura. É permanente.

Deus não separa de Cristo aqueles que ele uniu a Cristo. A graça de Deus é avassaladora. A união com Cristo não é temporária, mas permanente.

Paulo escreve, citação, nele, vocês também foram selados com o Espírito Santo prometido quando ouviram a palavra da verdade, o evangelho da sua salvação, e quando creram. Efésios 1, 13. Este texto apresenta uma trindade como ativa em selar os crentes.

O passivo divino, você foi selado. O ativo seria Deus selou você. O passivo divino, você foi selado, mostra que Deus Pai é o selador que toma a iniciativa de selar o povo de Deus.

O selo de Deus não é o Pai. Não é o Filho . É o Espírito Santo, prometido pelos profetas do Antigo Testamento.

O selamento acontece nele. Isto é, no contexto da união com Cristo. Como o próximo versículo sugere, o significado principal deste selamento é a permanência da salvação.

Nele, vocês também foram selados com o Espírito Santo prometido quando ouviram a verdade, a palavra da verdade, o evangelho da sua salvação, e quando creram. O Espírito Santo é o pagamento inicial da nossa herança até a redenção da possessão para o louvor da sua glória. Isso é ressaltado pelo uso de selamento por Paulo mais tarde em Efésios.

Efésios 4, 30. E não entristeçais o Espírito Santo de Deus. Vocês foram selados por ele para o dia da redenção.

Efésios 4, 30. O principal significado teológico do Pai selando a união dos crentes com Cristo com o selo do Espírito Santo. Vou dizer de novo.

A principal mensagem teológica é o significado do Pai selando a união dos crentes com Cristo com o selo do Espírito. O Pai sela, ele sela nossa união, e ele faz isso nos dando o selo do Espírito. O principal significado de tudo isso é, portanto, a preservação de Deus de seus santos.

Você foi selado por ele para o dia da redenção. Para o dia da redenção. Nossa união com Cristo é tão permanente que nem a morte pode quebrar seu vínculo.

Como João revela, Deus elogia aqueles que morrem em união com Cristo. Em Apocalipse 14:13. Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor desde agora.

Apocalipse 14:13. Em suma, antes de terminarmos esta palestra, ao terminarmos esta palestra, em suma, a união com Cristo é definitiva. Ela define quem somos.

O povo abençoado de Deus uniu-se salvadoramente ao Filho para sempre. A união com Cristo é pessoal. Somos espiritualmente casados com Cristo, nosso noivo, e o amamos profundamente, que nos amou primeiro.

A união com Cristo é duradoura. Estamos ligados ao Filho de Deus, nosso Salvador, com o selo inquebrável do Espírito Santo. Louvado seja o Senhor.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Salvação. Esta é a sessão 2, Aplicação da Salvação e União com Cristo.